

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2024

A Petrobrás Fica no RS: Da Catástrofe à Esperança O Compromisso Social da Estatal com a Reconstrução do Estado

Todos estamos acompanhando a situação calamitosa pela qual o Estado do Rio Grande do Sul está passando. Centenas de cidades afetadas, das mais diferentes formas, pelas fortes chuvas, em volume e tempo de precipitação recordes. Entendemos que, para sair dessa situação, precisaremos da união de esforços para atuar na recuperação e reconstrução das áreas atingidas, bem como, construir projetos para evitar que tragédias como essa se repitam. A categoria petroleira sempre defendeu fortemente a Petrobrás, lutou contra sua privatização e na defesa da retomada de seu papel social. Um dos nossos motes foi “A Petrobrás Fica!”. Unidades da Petrobrás no RS estavam à venda, e com nossa Luta e Resistência, a Petrobrás ficou no Rio Grande do Sul. Agora, nossa tarefa é demonstrar, na prática, porque foi tão importante ter feito essa luta e fazer com que o Sistema Petrobrás atue nas diversas frentes elencadas acima, em todo o Estado.

A seguir, apresentamos, alguns pontos essenciais que na visão da categoria petroleira do RS, o Sistema Petrobrás, abrangido no RS por REFAP, UTE, TRANSPETRO e TBG, deve atuar.

Responsabilidade Social

A população atingida precisa de forma urgente de grande ajuda na limpeza e recuperação das casas e de seus conteúdos, em especial, eletrodomésticos que podem ser consertados. A Petrobrás poderia fortalecer o voluntariado da força de trabalho de todo o Brasil, arcando com os custos de deslocamento, hospedagem e abonando os dias dedicados ao trabalho voluntário, para os trabalhadores e trabalhadoras que se disponibilizassem a vir para o Rio Grande do Sul atuar em equipes de limpeza e recuperação. A força de trabalho Petrobrás possui conhecimento técnico para efetuar essas atividades. Destacamos a necessidade do caráter nacional desse voluntariado, uma vez que, localmente, a força de trabalho está diretamente envolvida com a enchente, por serem os próprios afetados ou seus parentes. O Sindipetro-RS está à disposição para ajudar na organização dessas equipes.



O período de reconstrução será longo e irá abranger várias regiões do estado, com diferentes demandas. Sabemos que a Petrobrás criou um comitê para elaborar soluções e solicitamos que seja aberta a possibilidade de o Sindipetro-RS participar ativamente desse comitê, bem como fazer a ponte com movimentos sociais que possuem experiência no enfrentamento às crises.

Um importante fator que impacta diretamente a população, em especial a população mais pobre é o preço dos combustíveis. Após a privatização das distribuidoras, BR Distribuidora e Liquigás, a diminuição nos preços praticados pela Petrobrás nas refinarias não tem chegado aos consumidores. No gás de cozinha, segundo ANP, baixou de cerca de R\$54 em maio de 2022 para cerca de R\$ 33 nas refinarias, entretanto, esse recuo não foi repassado para os consumidores. As distribuidoras com participação estatal cumpriam esse papel de incentivar a concorrência, quando foram privatizadas, além de ter aumentado a concentração de mercado, ainda se perde esse papel regulatório. Deste modo, destacamos a importância da Petrobrás retornar à distribuição, readquirindo a BR Distribuidora e a Liquigás.

Geração de Empregos

- **Antecipação temporal da execução de projetos na carteira da REFAP.**

Compreendemos a estrutura de governança interna da companhia, mas o momento é de priorizar e antecipar projetos e resultados efetivos. A construção do parque de carregamento de escuros, construção do HDT III, são projetos que podem gerar empregos e renda.

- **A indústria naval no RS.** Em Rio Grande e São José do Norte temos enormes estaleiros que estão subutilizados, por vezes até sem nenhum uso, após o desmonte da nossa indústria naval. Solicitamos que a Petrobrás e a Transpetro direcionem mais projetos para esses estaleiros, dando preferência para construção e montagem de módulos de FPSO e PSO.

- **Exploração e Produção no RS.** Em dezembro de 2023, a Petrobrás adquiriu 29 blocos na bacia do Pelotas. Sugerimos a Petrobrás direcionar recursos para iniciar o processo exploratório nessa bacia.



- **Investimentos na infraestrutura de gás natural:** o estado do Rio Grande do Sul fica é o último ponto do gasoduto Brasil-Bolívia (GasBol), de modo que a oferta de gás natural está limitada. A Petrobrás, através da TBG, poderia investir na infraestrutura para aumentar a oferta de gás natural, sendo através do GasBol ou através de gasoduto para usar o gás proveniente da Argentina (Vaca Muerta). É possível pensar nesse investimento, inclusive de forma coordenada com a transição energética, de modo que permita injeção de biogás, algo já feito em algumas regiões do Brasil. Esse investimento seria estruturante para o desenvolvimento da indústria no nosso estado, para além da geração de empregos pontuais nos períodos da obra e operação.
- **Contratos:** Nos contratos do sistema Petrobrás no RS garantir um percentual de mão de obra local.

Meio Ambiente

- **Combate a enchentes e alagamentos.** Há algum tempo, a comunidade de Esteio vem buscando que a Petrobrás contribua com obras de melhoria ambiental para evitar os sucessivos alagamentos na região do entorno da REFAP. A própria REFAP e o CEPE tem sofrido com esses alagamentos, com risco de impacto ambiental. Estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2006 propõe soluções, como por exemplo, a criação de bacias de contenção para evitar os alagamentos em Esteio causados pelo extravasamento dos arroios Sapucaia e Guajuviras. O Arroio Guajuviras passa por dentro da REFAP, já o Sapucaia costeia a refinaria, por isso, há a possibilidade da Petrobrás contribuir na execução desse projeto. O estudo precisa de atualizações, as quais podem ser realizadas em conjunto com a UFRGS e parceiros, permitindo o início das obras o mais rápido possível. Destacamos que nesse mês de maio, o Arroio Sapucaia extravasou duas vezes, o que tem ocorrido com frequência nos últimos anos.
- **Ações de prevenção e mitigação de crises climáticas.** No município de Canoas há uma grande área de preservação ambiental, chamada Fazenda Guajuviras, próxima à



REFAP que poderia ser adotada pela Petrobrás, em parceria com o município de Canoas. A prefeitura já tem um projeto pronto para essa área cuja proposta é desenvolver atividades de educação ambiental. O projeto prevê a construção de biblioteca, que não está incorporada ao conteúdo licitado, necessita de um parceiro para gerir as atividades educativas, segurança do parque, dentre outras ações. Há também a intenção de se construir áreas que reproduzam os biomas do Rio Grande do Sul com produção de mudas para a recuperação de áreas degradadas. No local que se deseja construir o Parque Fazenda Guajuviras está a nascente do Arroio Guajuviras, que corta a refinaria de Sul a Norte. Além de preservar essa nascente, a prefeitura também tem projetos de revitalização da mata ciliar e preservação desse arroio. O projeto global da prefeitura pode ser consultado em:

<https://drive.google.com/file/d/1fKX-18tL9lktZoKp0Kqw0nzxQMSpWgh4/view?ts=666759c7>

Recuperação e resiliência

Recuperação de áreas degradadas. No RS, há um consórcio de acadêmicos e empresários que atua, em todo o país há mais de 30 anos, na recuperação de áreas degradadas em parceria com órgãos públicos, empresas como a Petrobrás e movimentos sociais, seja na promoção de assentamentos e produção de alimentos de qualidade, seja na regeneração de áreas de vegetação natural. No Brasil, vivemos uma aparente contradição entre a necessidade do uso do Petróleo para o desenvolvimento do País e a busca de soluções para a transição energética. Recuperar áreas degradadas no Rio Grande do Sul tornou-se uma necessidade urgente neste momento e a Petrobras ao estabelecer essa parceria contribuiria com a rápida regeneração dos ecossistemas, contribuindo de forma determinante na reconstrução da natureza e da sociedade gaúcha.

O ganho direto em imagem da Petrobrás poderia também trazer mais valor e sinergia com o povo gaúcho, pelo uso adequado de recursos, com justiça social e respeito as peculiaridades, sendo a grande patrocinadora dessa iniciativa, uma empresa de Petróleo.



Transição Energética Justa

Acertadamente, a Petrobrás se reposicionou como empresa de energia, criando a Diretoria Executiva de Transição Energética e Sustentabilidade e, inclusive, se desafiando a liderar uma transição energética justa. Porém, faz-se necessário elucidar o conceito de Transição Energética Justa. A Declaração para uma Transição Justa, adotada pela Conferência das Nações Unidas, reflete as diretrizes para uma transição justa, elaborada pela Organização Internacional do Trabalho, dentre elas, destacamos:

“Promover o diálogo social e o engajamento entre governos representantes de empregadores e trabalhadores e outros grupos afetados pela transição para economias verdes” OIT saúda a Declaração da COP26 por uma transição justa | International Labour Organization (ilo.org) Na ocasião da criação da DTEN, a FUP teve uma reunião com o Diretor Maurício Tolmasquim, na qual apresentou uma pauta e, após isso, em nenhuma outra ocasião foi aberta a participação do movimento sindical na discussão da transição energética.

Sendo assim, a primeira solicitação que fazemos é que seja criado um fluxo de trabalho para a efetiva participação da representação dos trabalhadores nas construções para que ocorra uma efetiva transição energética Justa.

Para a situação específica do Rio Grande do Sul, sugerimos que a Petrobrás:

- Invista na REFAP de modo que esta refinaria tenha percentual de matéria prima renovável na carga. Esse investimento além de gerar empregos na própria refinaria deve ser organizado de modo a valorizar e viabilizar o fornecimento dessa biomassa no próprio estado.
- Invista no desenvolvimento da energia eólica offshore no RS. O RS, segundo o mapa de licenciamentos ambientais do IBAMA, é um dos litorais com mais licenciamentos em andamento, entretanto a Petrobrás tem participação em apenas uma área, das 27 em licenciamento. 20240507_Usinas_Eolicas_Offshore.pdf (www.gov.br)
- Recupere e reaprecie a carteira histórica de investimentos em renováveis no RS.



- Apresente ao Sindipetro-RS outros projetos de transição energética em andamento e a viabilidade de ampliar para o Rio Grande do Sul, como por exemplo as usinas fotovoltaicas integradas às refinarias.
- Faça campanha de comunicação para a sociedade demonstrando as ações efetuadas pelo Sistema durante todo enfrentamento à calamidade e as ações de reconstrução, prestando contas à sociedade brasileira, em especial ao povo gaúcho.

A categoria petroleira é parceira e está à disposição para contribuir na construção e viabilização dessas ou outras propostas no âmbito onde seja necessária sua defesa, seja no campo político ou social.

Defender a Petrobrás é Defender o Brasil!

Sindipetro RS
Federação Única dos Petroleiros (FUP)

